

12 DE Junho de 2003

PROJECCÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL

2000-2050

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO AGRAVA-SE NO FUTURO

As Projeções de População Residente em Portugal, no horizonte 2000-2050, revelam um envelhecimento continuado da população, consequência do previsível aumento da esperança de vida bem como da manutenção dos níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações.

A possibilidade de se verificarem saldos migratórios positivos poderá atenuar esta tendência, mas não a evitará.

Na sociedade contemporânea é cada vez mais evidente a necessidade de conhecer a dimensão e estrutura das populações e prever a sua evolução num futuro determinado, constituindo as projecções demográficas um importante elemento no processo de tomada de decisão.

Dada a relevância da temática, o Instituto Nacional de Estatística elaborou uma publicação com as Projeções de População Residente em Portugal, por sexo e idades ano a ano até aos 100 ou mais anos de idade, construídas para o período 2000 a 2050, incluindo a metodologia e as hipóteses utilizadas no seu cálculo. Na execução das actuais projecções adoptou-se, tal como em anteriores projecções, o método das componentes demográficas, procedendo-se a uma contínua actualização da população de acordo com as hipóteses fixadas para cada uma das componentes: Fecundidade, Mortalidade e Migrações.

A publicação apresenta sete cenários de evolução da população, sendo na presente nota analisados os três principais:

- O *cenário base* (considerado, nesta data, e com base na informação demográfica disponível, o mais plausível), assente na conjugação de uma ligeira recuperação do Índice Sintético de Fecundidade (de 1,56 crianças por mulher, em 2000, para 1,71 em 2050), com um aumento da esperança de vida à nascença (de 72,9 para 79,0 anos, no caso dos homens, e de 79,9 para 84,7 anos, no caso das mulheres), e, com saldos migratórios positivos (ou seja, o número de entradas ser superior ao de saídas) ao longo de todo o período.
- O *cenário de envelhecimento* que associa um decréscimo do Índice Sintético de Fecundidade (para 1,26 crianças por mulher em 2050), com o aumento da esperança de vida, e, com fluxos migratórios nulos.
- O *cenário de rejuvenescimento* assenta na recuperação mais acentuada do Índice Sintético de Fecundidade do que a prevista no *cenário base* (1,99 crianças por mulher em 2050), com um aumento da esperança de vida menos significativo e com fluxos migratórios positivos ao longo do período de projecção.

A validade das projecções depende sempre da verificação ou não das hipóteses que lhe estão subjacentes.

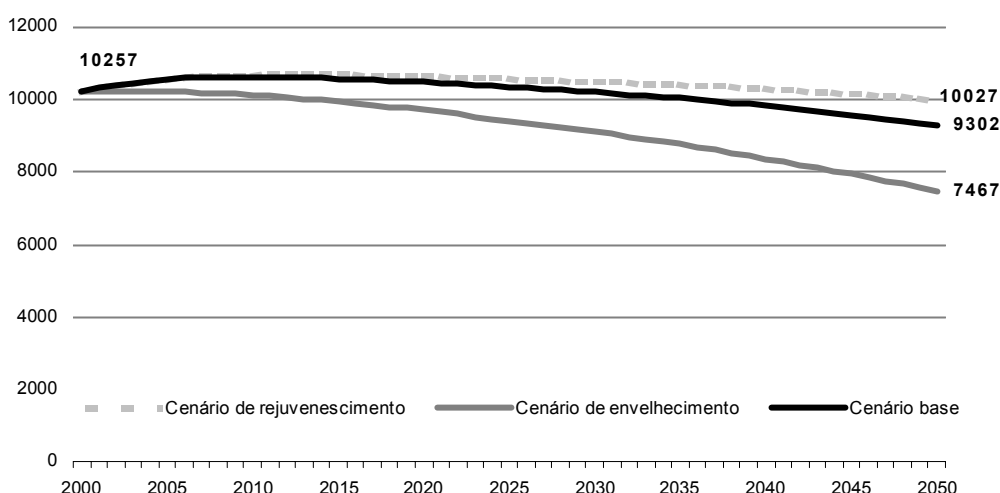
As presentes projecções estão aferidas para os resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as respectivas taxas de cobertura, avaliadas através dos Inquéritos de Qualidade. A população recuada a 31 de Dezembro de 2000 foi adoptada como população de partida.

A informação pode ser acedida através do site do INE em www.ine.pt.

Em qualquer dos cenários considerados, é previsível um decréscimo populacional até 2050

Partindo de um total de 10 257 milhares de indivíduos, residentes em Portugal no final do ano 2000, e de acordo com os resultados do *cenário base*, Portugal poderá esperar ainda um crescimento dos seus efectivos populacionais, para cerca de 10 626 milhares em 2010, ano a partir do qual se verifica a inversão desta tendência, decrescendo até aos 9 302 milhares de indivíduos em 2050, de que resulta uma taxa de variação negativa dos efectivos populacionais entre 2000 e 2050 (-9,3%). Este decréscimo reflecte sobretudo a influência do Índice Sintético de Fecundidade (ISF) se manter inferior ao limiar de substituição das gerações (2,1 crianças por mulher em idade fecunda).

Effectivos populacionais 2000-2050 (segundo diferentes cenários, em milhares), Portugal



De facto, considerando valores de fecundidade mais elevados, não alterando as hipóteses das restantes componentes (mortalidade e migrações), tal como acontece no *cenário de rejuvenescimento*, observa-se que, por um lado, a inflexão da tendência só se verificaria em 2015, ano em que se atingem os 10 708 milhares de indivíduos, e, por outro lado, a taxa de variação entre 2000 e 2050, embora negativa (-2,2%), não seria tão acentuada, permitindo manter os efectivos populacionais acima dos 10 milhões.

Portugal poderá perder um quarto da sua população em 50 anos

Para além das consequências duradouras da fecundidade na dimensão das populações futuras, é também perceptível, no *cenário de envelhecimento*, o efeito conjugado com saldos migratórios nulos, determinando um

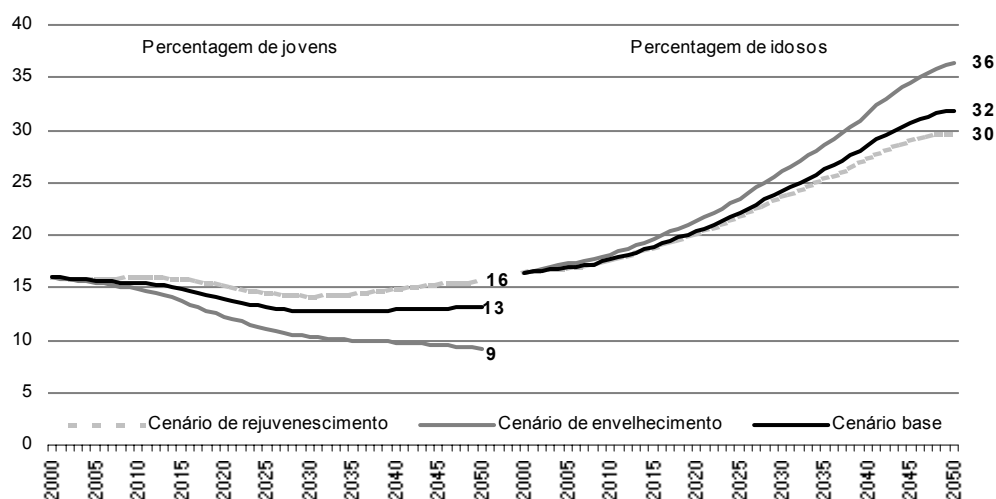
decréscimo acentuado dos efectivos populacionais entre 2000 e 2050 (-27,2%), que, neste cenário, ficariam pelos 7 467 milhares de indivíduos em 2050, valor bastante inferior ao projectado no *cenário base*.

O impacto da fecundidade e do aumento da esperança de vida é particularmente notório na evolução das percentagens de jovens e de idosos, face ao total da população.

Duplo envelhecimento da população: mais idosos e menos jovens

Em 2000, as percentagens de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) e de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) apresentavam valores muito semelhantes (16,0% e 16,4%, respectivamente).

População de jovens e de idosos 2000-2050 (segundo diferentes cenários, em percentagem), Portugal, 2000-2050



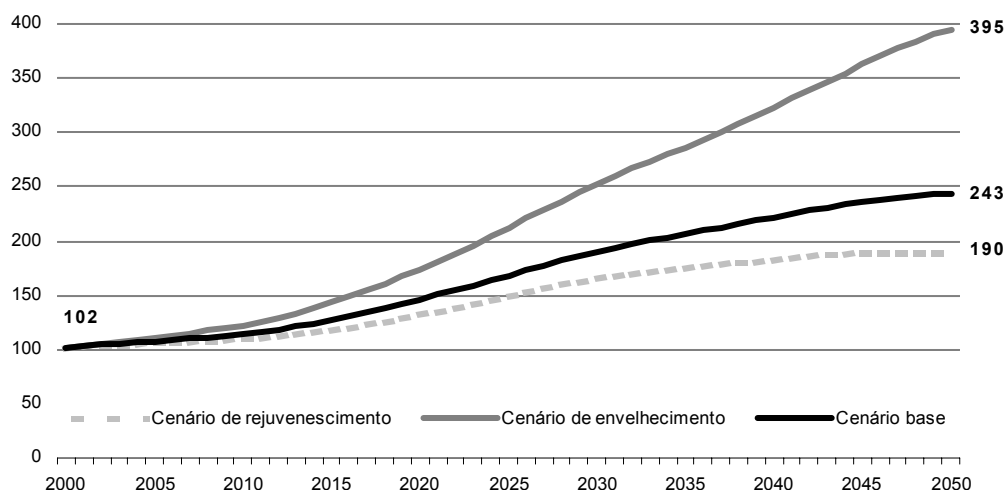
No *cenário base*, a proporção de jovens no total da população apresenta uma tendência de decréscimo, atingindo os 13% no final do período. O mesmo indicador no *cenário de rejuvenescimento* apresenta alterações menos significativas, consequência de uma previsível recuperação a partir de aproximadamente metade do período de projecção, mantendo em 2050 o mesmo valor que em 2000 (16%), enquanto no *cenário de envelhecimento* é esperada uma diminuição para cerca de 9%.

Por outro lado, a proporção de idosos mantém a tendência de crescimento ao longo de todo o período, em qualquer dos cenários, atingindo cerca de 32%, em 2050, no *cenário base* (ou seja, o dobro dos 16% registados em 2000), aumento mais acentuado no *cenário de envelhecimento* (36%, em 2050), e menos acentuado no *cenário de rejuvenescimento* (rondando os 30%, em 2050).

Em qualquer dos cenários, a percentagem de idosos mantém-se superior à de jovens, facto que explica o aumento do Índice de Envelhecimento (I.E.), particularmente forte no *cenário de envelhecimento* onde se prevê que possa atingir os 395 idosos por cada 100 jovens em 2050, ou seja, quase quadruplica face a 2000 (102,2), duplicando por volta do ano 2025.

A tendência de envelhecimento da população só se conseguirá atenuar, mas não evitar, conjugando saldos migratórios positivos e níveis de fecundidade mais elevados, como acontece no *cenário de rejuvenescimento*, no qual se prevê que o I.E. ronde os 190 idosos por cada 100 jovens em 2050, valor inferior ao previsto no *cenário base* de 243 idosos por cada 100 jovens.

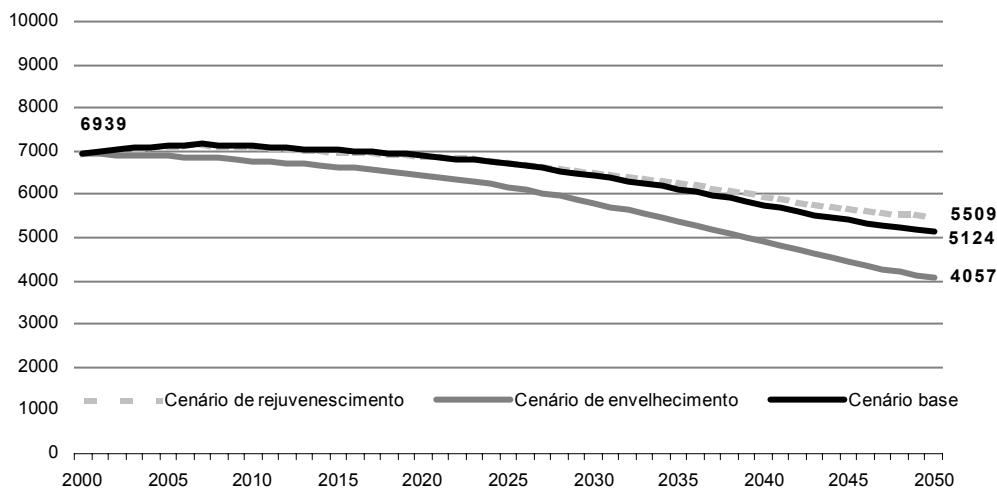
Índice de envelhecimento 2000-2050 (segundo diferentes cenários), Portugal, 2000-2050



Considerando a forte probabilidade de evolução positiva dos valores da esperança de vida à nascença, adoptada nestas projecções, o conseqüente envelhecimento da população poderia ser atenuado pelo aumento da população jovem. No entanto, mesmo nos cenários que contemplam um acréscimo da fecundidade, como seja o *cenário de rejuvenescimento*, verifica-se que as taxas de natalidade descem, numa primeira fase, como resultado da diminuição de efectivos populacionais femininos em idade fecunda, só recuperando a partir do meio do período de projecção.

População em idade activa diminui

População em idade activa 2000-2050 (segundo diferentes cenários, em milhares), Portugal, 2000-2050



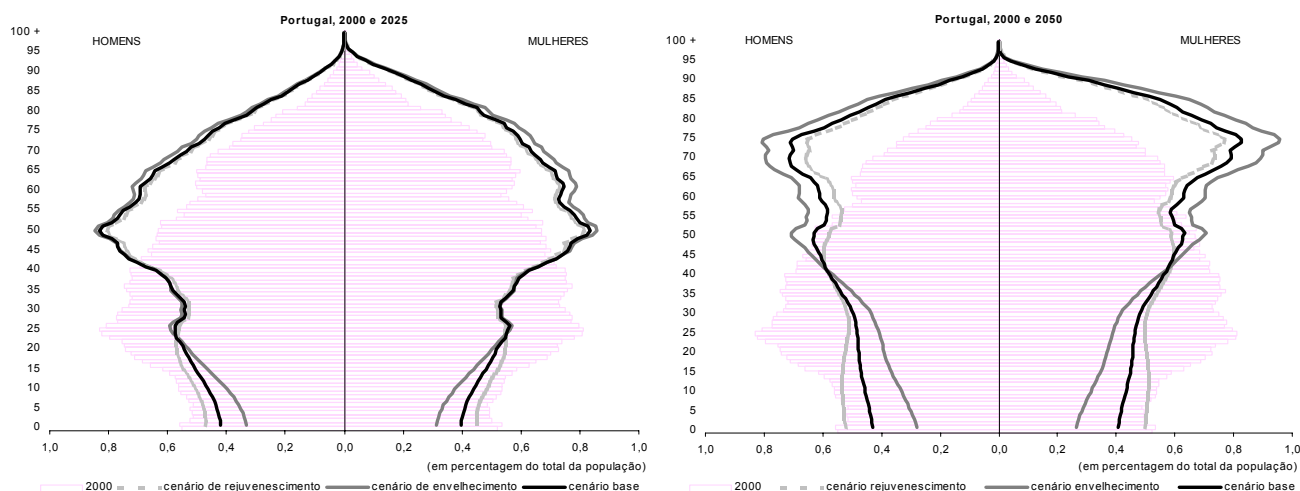
Relativamente à população em idade activa (15-64 anos de idade), embora a sua proporção, face ao total da população, mantenha valores muito semelhantes em qualquer dos cenários em análise (partindo de 68%, em 2000, decresce para aproximadamente 55%, em 2050, no *cenário base*, por exemplo), em valores absolutos prevê-se uma redução de cerca de 6 939 milhares, em 2000, para aproximadamente 5 124 milhares, em 2050, no *cenário base*. Valores que no *cenário de rejuvenescimento* rondam cerca de 5 509 milhares e que no *cenário de envelhecimento* podem diminuir para os 4 057 milhares.

A comparação entre a evolução destes efectivos populacionais no *cenário base* e no *cenário de rejuvenescimento* permite observar como os efeitos de uma recuperação dos níveis de fecundidade só se revelam no longo prazo, mantendo-se os valores idênticos até meio do período. Por outro lado, os efeitos de um saldo migratório nulo são perceptíveis desde o início da projecção, com um decréscimo dos efectivos populacionais em idade activa que se agrava devido a níveis de fecundidade mais baixos, tal como se observa no *cenário de envelhecimento*.

Envelhecimento em 2025 mais notório na base da pirâmide

Analisando os resultados obtidos para o ano de 2025, nos diferentes cenários, verifica-se que o efeito que a conjugação dos níveis de fecundidade, da esperança de vida e dos saldos migratórios produzem no envelhecimento da população, é particularmente perceptível na base da pirâmide.

Pirâmides etárias (segundo diferentes cenários), 2000, 2025 e 2050, Portugal



De facto, em 2025, as diferenças mais assinaláveis entre cenários registam-se nas idades mais baixas, resultado da queda da natalidade, ainda esperada, em particular no *cenário de envelhecimento* onde os níveis de fecundidade são muito baixos.

Duplo envelhecimento em 2050 mais notório no topo da pirâmide

Por outro lado, confirma-se o acentuar do fenómeno do envelhecimento até 2050, agora mais evidente tanto pelo topo como pela base da pirâmide, em qualquer dos cenários considerados, agravado pela influência do aumento da esperança de vida.

A maior longevidade das mulheres está evidenciada no aumento mais forte da população idosa feminina, perceptível já em 2025, onde a percentagem de mulheres idosas no total da população oscila entre os 12,4% e os 13,5%, respectivamente nos cenários de *rejuvenescimento* e de *envelhecimento* (valores acima dos 9,3% e 10%, no caso dos homens), acentuando-se em 2050, quando a proporção se situa entre os 16,4% e os 20,4% (13,1% e 16,1%, no caso dos homens)